

Formar Pesquisadores Interdisciplinares Form Reserchears Interdisciplinary¹

Ivani Catarina Arantes Fazenda², Mariana Aranha Moreira José³, Carlos Alberto Moreira dos Santos⁴

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP. Coordenadora do GEPI: Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade (jfazenda@uol.com.br).

³Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (profa.maaranha@gmail.com).

⁴ Professor do Programa de Pós-Graduação em Projetos Educacionais de Ciências da Escola de Engenharia de Lorena – EEL/USP (cams@demar.eel.usp.br).

Recebido em 20 de outubro de 2015; Aceito em 07 de dezembro de 2015.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as questões da Interdisciplinaridade a partir do desafio encontrado nos últimos quarenta anos em formar pesquisadores interdisciplinares. Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na década de 1970, é visível o esforço que vem se fazendo na tentativa de se efetivar currículos e práticas interdisciplinares, com vistas à superação da fragmentação do conhecimento e a integração dos saberes. No entanto, há que se pensar, também, sobre os aspectos que envolvem a formação do pesquisador interdisciplinar, a partir dos seguintes questionamentos: o que é ser interdisciplinar? O que é atitude interdisciplinar? Como se formam pesquisadores interdisciplinares? Acredita-se que este é um processo que se constrói na ambiguidade da parceria e da solidão. O pesquisador caminha em direção a um saber ser interdisciplinar na medida em que se torna parceiro de seus colegas, também pesquisadores, e, juntos, passam a refletir, a estudar e a planejar coletivamente sobre suas pesquisas na mesma medida em que se recolhem no silêncio de seus espaços e se dedicam a escrever solitariamente sobre tudo o que pensaram, viram e coletaram. Este exercício requer a abertura para a crítica, para a exposição, no sentido de permitirem que seu trabalho seja posto à prova, a fim de que os saberes nele revelados possam ser considerados, de fato, interdisciplinares.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Formação de Pesquisadores. Atitude interdisciplinar.

Abstract

This paper aims to reflect on the issues of interdisciplinarity from the challenge faced in the last forty years to train interdisciplinary researchers. Since the enactment of the Law of Guidelines and Bases of National Education, in the 1970s, the effort is visible which has been doing in trying to be effective curricula and interdisciplinary practices, with a view to overcoming the knowledge fragmentation and integration of knowledge. However, we have to think also about the aspects that involve the formation of interdisciplinary researcher, from the following questions: what is to be interdisciplinary? What is interdisciplinary attitude? How are interdisciplinary researchers? It is believed that this is a process that builds on the ambiguity of the partnership and loneliness. The researcher moves towards a knowledge be interdisciplinary in that it becomes partner of his colleagues, also researchers, and together they start to reflect, to study and collectively plan on their research to the same extent that they gather in silence their spaces and are dedicated to solitary writing about everything they thought they saw, and collected. This exercise requires opening for criticism, for display, to allow their work to be put to the test, so that the knowledge revealed it can be considered, in fact, interdisciplinary.

Keywords: Interdisciplinarity. Reserchears form. Interdisciplinary attitude.

¹ Este artigo foi adaptado da versão preliminar apresentada no XII Congresso Nacional de Educação – Educere 2015, na Mesa Redonda: Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir.

INTRODUÇÃO

No início da década de 70, com a mobilização da OCDE para a necessidade de se instaurar uma perspectiva interdisciplinar para a ciência, escritos e pesquisas sobre teoria, prática e pesquisa interdisciplinar eram considerados bastante incipientes. Ainda que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional naquela época (redigida em 1971) se esforçasse em propor a Interdisciplinaridade como proposta para a Educação no país, muito pouco foi, de fato, realizado (FAZENDA, 1994; 2001; 2008; 2014).

No entanto, pesquisas foram aos poucos se consolidando e puderam comprovar o longo percurso de superação do dilema de efetivação de práticas e pesquisas interdisciplinares. Sustentadas por um referencial teórico cada vez mais consistente, capaz de subsidiá-las e permitir novas e atuais reconstruções, as pesquisas foram aos poucos amparadas na consciência de que um novo paradigma, mais simples e mais complexo, surgia a cada dia e a cada prática, como apontavam Gusdorf (1987), Pineau (2000), Nicolescu (2000) e Morin (2008).

Tais estudos apontaram a necessidade de uma teoria interdisciplinar que compreendesse as dimensões científica, profissional, metodológica e prática, a fim de que o referencial teórico aqui abordado adquirisse legitimidade (FAZENDA, 2014). A perspectiva científica da interdisciplinaridade apresenta-se ancorada em princípios teóricos próprios da fenomenologia, já a profissional considera os diversos níveis de atuação. A abordagem metodológica apresenta-se consciente de que o modo como as práticas se constroem e de como as pesquisas são pensadas e realizadas definem os resultados e a prática, por fim, percebe que todo o discurso necessita ser coerente com as ações.

Este trabalho tem por objetivo analisar os resultados desses quase quarenta anos de construções sobre teoria, prática e pesquisa interdisciplinar. Para isso, discorrerá sobre o referencial teórico que sustenta e orienta o conceito de Interdisciplinaridade, apresentará uma síntese dos principais atributos metodológicos sobre os quais as pesquisas em interdisciplinaridade são realizadas e procurará apresentar os resultados – sempre preliminares – que tais pesquisas têm apontado ao longo dos anos.

Parte-se do pressuposto de que a pesquisa possui um caráter subversivo e polêmico, na medida em que pressupõe que ela tem o dever moral de propor e realizar sentido. “Porque esta é a única direção que pode oferecer a garantia de evitar as interpretações subtendidas, a hegemonia de uma doxa pedagógica, o discurso complacente, organizando a felicidade por decreto” (FAZENDA, 2014, p. 15).

INTERDISCIPLINARIDADE: CLARIFICANDO CONCEITOS

Inicialmente é preciso considerar que se a primeira definição que se tem sobre Interdisciplinaridade é compreendida apenas como junção de disciplinas, cabe pensá-la unicamente sob a perspectiva da formatação de uma grade curricular. No entanto, se ela for compreendida como atitude de ousadia e busca diante das questões do conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores e pesquisadores (FAZENDA, 2008).

A prática e a pesquisa interdisciplinar alicerçam-se na abertura à compreensão dos aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Isso só é possível a partir de uma profunda imersão no trabalho cotidiano, ou seja, na própria prática do docente e do pesquisador.

Nos últimos anos de pesquisa, teóricos como Gauthier (2004), Pineau (2000) e Ricoeur (1983), por exemplo, apontam a importância do uso de metáforas, sobretudo na construção de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Estes parceiros ensinam que a linguagem metafórica não se reduz apenas à substituição

de um termo por outro, mas que apontam um sentido vivificado sobre a realidade apresentada. Como Ricoeur (1983, p. 459), acredita-se que “[...] a metáfora é viva pelo fato de inscrever o impulso da imaginação num ‘pensar mais’ ao nível do conceito”, constituindo “a alma da interpretação”.

Tem-se cada vez mais convicção de que a metáfora que subsidia a pesquisa e a prática interdisciplinar é a metáfora do olhar. Um olhar em camadas que procura desvendar cada uma das dimensões que envolvem o objeto de pesquisa ou, no caso da formação de professores, as práticas pedagógicas.

Ancorado no aporte da fenomenologia, esse olhar sobre o qual se reporta não é um olhar unilateral, mas um olhar multifocal e multifacetado, que procura compreender a maior variedade possível de imagens e informações. É um olhar carregado de intencionalidade e desejo. Como bem afirma Gaeta (2001, p. 224): “[...] é um olhar de dentro para fora e de fora para dentro, para os lados para os outros. Um olhar que desvenda os olhos [...]. Um olhar que transcende as regras e as disciplinas [...]. Um olhar inflado de querer mais, um olhar que recusa a cegueira da consciência”.

No final da década de 1990, às vésperas do início do novo milênio, percebe-se um aprofundamento nos estudos sobre os princípios que subsidiam a prática docente interdisciplinar (FAZENDA, 2001). Para isso, resgatam-se todas as pesquisas concluídas e em andamento, todas alicerçadas em práticas construídas e refletidas intencionalmente em quinze anos de atividades no Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade (GEPI)¹, àquela época. Verbetes foram construídos a fim de por em evidência que a análise conceitual permite a compreensão de elementos interpretativos do cotidiano, entendendo que a linguagem, em suas diferentes modalidades de expressão e comunicação, precisa ser compreendida de fato, já que é também reflexiva e corporal.

À esta época, concluiu-se que a efetivação de uma teoria e prática interdisciplinar exigia a subsistência de cinco princípios: humildade, coerência, espera, respeito e desapego (FAZENDA, 2001). Alguns atributos são próprios, determinam ou identificam esses princípios. São eles a afetividade e a ousadia, que impelem às trocas intersubjetivas e às parcerias.

Estes princípios passaram a nortear pesquisas e práticas nas mais diversas áreas de conhecimento e atuação, sempre considerando a condição essencial de se compreender a totalidade que envolve o conhecimento e a atuação do sujeito.

Acredita-se que a interdisciplinaridade se pauta em uma ação em movimento (FAZENDA, 2001). Esse movimento, por sua vez, só pode ser percebido em sua natureza ambígua, tendo a metamorfose e a incerteza como pressupostos. Ao colocar a dúvida como elemento central e disparador das pesquisas, o pesquisador interdisciplinar se mantém aberto ao risco do novo, considerando um universo de possibilidades, muitas vezes diverso daquele para o qual se preparou e planejou no início da pesquisa.

Há que se considerar que todo projeto interdisciplinar competente nasce de um *lócus* bem delimitado. Portanto, é fundamental contextualizar para conhecer. Esta contextualização exige uma recuperação da memória em suas diferentes potencialidades, considerando os espaços e os tempos nos quais se aprende.

Nóvoa (2000), Josso (2004) e Pineau (2000) são parceiros na construção de estudos e investigações sobre a importância da memória para a construção ontológica e conceitual das pesquisas em interdisciplinaridade. Os estudos das Histórias de Vida, das Biografias e Auto-biografias encontram espaços privilegiados de descoberta do pesquisador do que se denomina “pesquisa de uma vida inteira” (FAZENDA, 2014).

1 O GEPI, Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade, foi criado em meados da década de 1980 na PUC/SP como parte da Linha de Pesquisa “Interdisciplinaridade” no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo com o objetivo de discutir as pesquisas e práticas sobre Interdisciplinaridade construídas no Brasil e no mundo.

Cabe ainda destacar que a pesquisa interdisciplinar procura fomentar no pesquisador o desejo de encontrar vestígios, os quais não se apresentam como verdades acabadas, mas como lampejos de verdade. Cabe ao investigador decifrar e reordenar estes lampejos para intuir o que seria a verdade em si, o fenômeno como ele se apresenta e, a partir de então, verificar quais os indícios do caminho a seguir.

Pretende-se, portanto, continuar introduzindo formas diferenciadas de intervenção educativa, que re-conhecem as possibilidades de trânsito entre os saberes e entre as pessoas que os constroem se constituem em possibilidades concretas de se materializar o que, ao longo dos anos, sonhou-se como educação interdisciplinar e que, muitos ao redor do mundo, têm denominado educação transdisciplinar.

UM OLHAR SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO DE CONSTRUÇÃO DAS PESQUISAS EM INTERDISCIPLINARIDADE

O trabalho de orientação de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado na Linha de Pesquisa “Interdisciplinaridade” no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP tem como referenciais os seguintes questionamentos:

- a) O que significa ser interdisciplinar?
- b) Que atitude a interdisciplinaridade exige de um pesquisador?
- c) Como é formar um pesquisador para ser interdisciplinar?

A fim de responder estes questionamentos, sobre os quais os pesquisadores tem se deparado cotidianamente, procurou-se analisar o movimento de construção das mais de cem teses e dissertações orientadas nesta Linha de Pesquisa, a partir dos registros dos próprios pesquisadores e de quatro indicadores: ser interdisciplinar, atitude interdisciplinar, a prática de formar o pesquisador para ser interdisciplinar e a importância do grupo na efetivação de um processo de pesquisa interdisciplinar.

Acredita-se que a pesquisa interdisciplinar adquire caminhos não convencionais, ampliando também a discussão sobre a tese-livro ou livro-tese (FAZENDA; SOARES, 1992). Os percursos metodológicos adquirem legitimidade na medida em que clarificam seus problemas de pesquisa e envolvem esforços coerentes para tentar resolvê-los. Seu fim não é mais ou tão importante quanto o percurso. O percurso é o segredo.

Muito do segredo metodológico das pesquisas em Interdisciplinaridade está na ambiguidade da parceria e da solidão. Este movimento complexo exige um profundo comprometimento do pesquisador com seus parceiros do grupo de pesquisa, em que uns orientam os outros, complementam, discutem, discordam e constroem novos saberes ao mesmo tempo em que se isolam no interior de seus quartos no processo solitário da escrita de sua própria pesquisa.

Ao mesmo tempo em que observa-se que o percurso do pesquisador é extremamente solitário, comprovamos que ele também é, concomitantemente, realizado em parceria. Esta é a ambiguidade própria da Interdisciplinaridade. A lógica do “ou” é substituída pela lógica do “e”. A pesquisa é solitária e coletiva, ao mesmo tempo. É certeza e dúvida. É conceito e prática. É conclusiva e reticente. Percebe-se que a lógica da solidão e parceria da pesquisa interdisciplinar se concretiza na inserção do pesquisador nos grupos de pesquisa desde o princípio de suas atividades. O movimento de participação nas discussões coletivas dos grupos de pesquisa constroem redes de parceria conceitual, prática e ontológica ao mesmo tempo em que subsidiam e exigem do pesquisador momentos de solidão, necessários para as construções e reflexões individuais.

O processo de coleta dos dados, construção e reconstrução teórica, análise, interpretação e discussão

não obedecem a procedimentos lineares. Ao contrário, os processos de pesquisa interdisciplinar encontram-se situados na “[...] ambiguidade e complexidade da situação do tempo presente, um tempo de transição, síncrono com muita coisa que está além ou aquém dele [...]” (SANTOS, 2010, p. 15). Por isso a fundamental importância da parceria e da solidão, ambas revestidas da intencionalidade e coerência a que a pesquisa se destina.

PRINCIPAIS RESULTADOS DAS PESQUISAS EM INTERDISCIPLINARIDADE

Nas questões da Interdisciplinaridade é tão necessário e possível planejar quanto imaginar, o que impede a previsão do que será produzido, em quantidade ou intensidade. O processo de interação permite gerar conceitos novos e mais fortes, caminhar na ambiguidade, entre a força avassaladora das transformações e os momentos de profundo recolhimento e espera (FAZENDA, 2001).

A formação à Interdisciplinaridade (enquanto enunciadora de princípios), pela Interdisciplinaridade (enquanto indicadora de estratégias e procedimentos) e para a Interdisciplinaridade (enquanto indicadora de práticas na intervenção educativa) precisa ser realizada de forma concomitante e complementar. Exige um processo de clarificação conceitual que requer um alto grau de amadurecimento intelectual e prático, uma aquisição no processo reflexivo que vai além do simples nível de abstração, mas requer uma devida utilização de metáforas e sensibilizações.

Os fundamentos conceituais advindos dessa capacidade adquirida influirão na maneira de orientar tanto a pesquisa quanto a intervenção do professor-pesquisador que recorrer à interdisciplinaridade. Muito mais que acreditar que a Interdisciplinaridade se aprende praticando ou vivendo, os estudos mostram que uma sólida formação em Interdisciplinaridade encontra-se extremamente acoplada às dimensões advindas de sua prática em situação real e contextualizada.

SER INTERDISCIPLINAR

As discussões nos últimos anos têm caminhado em direção à formação do pesquisador interdisciplinar, muito mais do que conhecedor dos conceitos e das relações entre os saberes ou fazer conexões entre as diversas disciplinas.

Fundamentalmente a partir dos estudos de Lenoir (2005-2006), a consciência de que o próprio conceito de Interdisciplinaridade adquire significados bastante polissêmicos a partir da cultura do lugar onde é estudado, os estudos são direcionados com mais clareza ao considerar que, para habitar nesta seara é necessário, antes de tudo, ser interdisciplinar.

Lenoir (2005-2006) aponta que países de tradição cultural francesa tendem a focar seus estudos em Interdisciplinaridade a partir de uma perspectiva mais epistemológica, focada na construção e no aprofundamento de estudos conceituais. Já países de tradição cultural anglo-saxônica, tendem a priorizar estudos que revelem as práticas interdisciplinares como prioridade de estudo e atenção. E, em contrapartida, afirma que no Brasil, há uma tendência em, ao mesmo tempo em que se considera as questões conceituais e práticas, dá-se igual relevância às dimensão ontológica do pesquisador, considerando-o em sua pessoa e em seu agir.

Sob este aspecto, as pesquisas construídas ao longo dos últimos anos na Interdisciplinaridade têm procurado permitir que seus pesquisadores descubram talentos não visíveis, mas que a sensibilidade é capaz de nos mostrar. Por isso, a importância da conexão com a Arte em todos os âmbitos de discussão e vivência. É um projeto de vida no qual professor e pesquisador se lançam a projetos maiores.

A formação do ser interdisciplinar reveste-se de intencionalidade, comunica experiências. Atribui sentido e direção provisórios, reconfigura discursos e vivencia paradoxos. Ser interdisciplinar é saber perguntar.

Acredita-se que perguntar ou olhar o fenômeno sob múltiplos aspectos altera a forma e a investigação do conceito. O conceito ganha significado e força no exercício de suas possibilidades: dentro de um espaço, um tempo e uma história próprio do lugar e da cultura onde o pesquisador está inserido.

Contextualizada, a pergunta ganha novos sentidos, há a necessidade de exteriorizar o que passa no nosso interior. Este marcar, do espaço e do tempo, carrega também o toque final do pesquisador.

ATITUDE INTERDISCIPLINAR

A atitude denominada interdisciplinar é construída pelo pesquisador na medida em que se abre aos aspectos ocultos do ato de aprender. Ela orienta a pesquisa para uma dimensão que tenta compreender a totalidade do fenômeno estudado que se camufla em suas diferentes manifestações.

É compromissada com o que faz, pelas escolhas, pelo processo de sedução frente aos conhecimentos. Convida a um novo movimento e exige do pesquisador uma imersão no trabalho cotidiano, na sua prática. É ela que permite que o pesquisador transite entre o movimento de solidão vivido na escrita solitária de sua tese ou dissertação e o movimento de parceria com outros pesquisadores.

É a atitude interdisciplinar que promove a articulação entre os cinco princípios mencionados anteriormente: humildade, coerência, respeito, desapego e espera.

A PRÁTICA DE FORMAR O PESQUISADOR PARA SER INTERDISCIPLINAR

A prática de formar o pesquisador para ser interdisciplinar é construída intencionalmente. É uma atitude aprendida na imersão do assunto e no retorno ao embasamento teórico para a melhor compreensão, cuja forma se organiza sempre e cotidianamente pelo registro.

O registro deve estar focado a partir de uma reflexão meditada sobre a ação, em um tempo silencioso e singular de espera, onde se mesclam as ideias do autor (ou dos autores) às ideias do próprio pesquisador.

Há ainda a importância da organização lógica do pensamento e a do espaço da escrita, a fim de que a marca do autor do texto aconteça. Isso exige uma atividade constante de registrar, ler, reler, revisar o texto, escrever novamente, tantas quantas forem as vezes necessárias ao processo de “limpeza” do texto.

O processo de escrita mostra a história do pesquisador. A construção trabalhada no texto permite que na sua contextualização se esclareçam possíveis equívocos epistemológicos entranhados na ação. Ao mesmo tempo, a diversidade de procedimentos metodológicos pouco explorados precisam ser colocados em evidência a fim de se tornarem cada vez mais claros ao pesquisador e à própria pesquisa.

As pesquisas interdisciplinares auxiliam o pesquisador na escolha do instrumento mais coerente com o que se pretende investigar. Esta coerência procura se entrelaçar não somente com os aspectos conceituais e metodológicos da pesquisa, mas também com os aspectos ontológicos, que lhe garantem significado e sentido.

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO NA EFETIVAÇÃO DE UM PROCESSO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR

Os processos de construção da pesquisa interdisciplinar têm apontado que o grupo de pesquisa tem papel fundamental na construção de um saber ser interdisciplinar, por diversos aspectos que podem ser enumerados:

Pelos estudos realizados nas aulas, transcritos em atas, e dos textos socializados por email ou grupos de trabalho;

Pela organização coletiva dos grupos de estudos. Trabalhar no coletivo não só é importante pela riqueza de olhares, mas para a própria convivência entre os pesquisadores;

Pela coerência que mobiliza aspectos ocultos, de uma forma sutil;

Pelo trabalho de coorientação das pesquisas interdisciplinares, no qual o processo instigador da descoberta de novas formas de investigação é marcado pela solidariedade e firmado pelas atitudes de ser e de conhecer;

Pelo fato dos projetos individuais passarem pela reflexão e análises coletivas, redimensionando-se nos seus trajetos e concretizando-se em obras;

Pelo diálogo com autores estudados desvelarem questões ocultas na formação pessoal e profissional do pesquisador; e

Pela ativação da sensibilidade por recursos metodológicos próprios, como a poética, a simbólica e a metafórica, na tentativa de expor aspectos ocultos e descortinar talentos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A lógica que a Interdisciplinaridade imprime é a da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica, porém gestada em um ato de vontade, em um desejo planejado e construído em liberdade. As pesquisas têm procurado colocar em evidência a urgente necessidade que a atitude interdisciplinar é condição essencial para a constituição do saber ser interdisciplinar e, conseqüentemente, de pesquisas interdisciplinares.

A atitude interdisciplinar, por sua vez, está ancorada nos princípios da humildade, coerência, respeito, espera e desapego, os quais articulam-se entre si.

Humildade para aceitar a necessidade da revisão do seu projeto, incorporando as novas informações que os olhares do grupo propiciarem, aprofundando assim as dimensões da sua pesquisa.

Coerência alicerçada em percepções existenciais e intelectuais, nas quais os saberes se complementam e as práticas externam crenças e convicções.

Respeito ao fazer do outro, que pela reflexão e análise apontem novos rumos para o trabalho, alicerçados a valores éticos, estéticos e culturais.

Desapego ao suspender a própria subjetividade e transcender o texto para poder, de fato, interpretá-lo.

Espera que delinea um tipo de saber que não está em nenhuma parte, porque pertence a todos e a cada um. É um saber construído no coletivo, no ritual do encontro, desenhando ligações entre a organização dos dados da pesquisa e das próprias subjetividades.

O trabalho de orientação para a pesquisa, muito mais de caráter formativo, tem exigido três atributos: preparo, espera e coragem (FAZENDA, 2001). Coragem para nos desencastelar dos muros da academia, para retirar com cuidado o pó das velhas pesquisas, para exercitar com cautela e espera a provocação das mudanças e para nos realimentar com esse trabalho, preparando-nos para pesquisas muito mais ousadas.

Na vivência da ambiguidade, solidão e parceria se constituem no segredo de muitas das pesquisas em Interdisciplinaridade. É no grupo de pesquisas que os movimentos complexos de solidariedade, escura, respeito, espera e desapego se concretizam e desvelam a coerência necessária para que os textos surjam. É neste movimento de ir e vir que as perguntas se constituem e que os procedimentos metodológicos passam a ganhar força, cada vez mais enraizados em referenciais teóricos consistentes, forjados e refeitos na reflexão e na crítica, sempre sustentados pelo acolhimento.

REFERÊNCIAS

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- _____. (Org.). **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. (Org.). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortez, 2014.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; SOARES, Magda. Metodologias não convencionais em teses acadêmicas. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GAETA, Cecília. Olhar. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Dicionário em construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001. p.222-224.
- GAUTHIER, Jacques Z. A questão da metáfora, da referência e do sentido em pesquisas qualitativas: o aporte da socio-poética. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas/SP, n.25, p.127-142, jan/fev/mar/abr, 2004.
- GUSDORF, George. **Professores para quê?** Para uma pedagogia da pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LENOIR, Yves. Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. **Revista E-curriculum**. São Paulo, v.1, n.1, dez-jul. 2005-2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: 01/08/2015.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- NÓVOA, Antonio. **Vida de Professores**. Porto: Porto Editora, 2000.
- PINEAU, Gaston. O sentido do sentido. IN: NICOLESCU, Basarab (Org.). **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000.
- RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. Porto: Rés, 1983.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2010.